

RELATO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA EM FORMAÇÃO NO GRUPO DE LEITURA DA CÁTEDRA PAULO FREIRE: EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

ADRIANA DE SOUZA ALBUQUERQUE

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, prof. albuquerque.a.s@gmail.com;

GUSTAVO FOLENA ARAÚJO

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gufolena@gmail.com;

LÍDIA EURÍDICE DE NORONHA SILVA

Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, noronhaa@outlook.com;

1. INTRODUÇÃO

Paulo Freire, considerado o Patrono da Educação Brasileira, continua ao longo da história inspirando a discussão sobre uma sociedade mais democrática, na qual a Educação tenha papel fundamental, afinal, como afirma Rohr¹ (2006) a finalidade última da educação é a humanização do humano.

Nesse contexto, aumentam os espaços destinados a atividades de ensino, pesquisa e extensão que discutam a obra e a vida de Paulo Freire. Dentre eles, citamos grupos de pesquisa, cátedras, centros e institutos. A Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), por exemplo, é uma das mais recentes criada no país. A mesma teve início de suas atividades em setembro de 2018 e já abriu suas portas à comunidade acadêmica e do entorno para uma atividade extensionista denominada Grupo de Leitura.

A primeira obra eleita para diálogo foi “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”², seguindo-se a uma orientação de José Eustáquio Romão, para o qual a referida obra é uma síntese do pensamento de Paulo Freire e, nesse sentido, constitui-se como uma boa indicação de leitura para principiantes.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência nesse grupo de leitura, que se reuniu às sextas-feiras, das 14h às 17h, nos meses de novembro e dezembro de 2018, na sala de seminários do Departamento de Educação da UFRPE. Trata-se, pois, de um relato de experiência crítico e reflexivo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Nosso relato se dividirá em cinco partes, tal qual foi dividido o número de encontros, e enquanto ao processo de leitura e discussão do livro, dividimos em três partes, onde cada encontro se direciona a um capítulo diferente, perpassando os 9 subtópicos contidos nele. Por fim, concluímos o grupo de leitura com o Círculo de Cultura.

Deste modo, dividiu-se o tempo desta atividade da seguinte maneira:

1 RÖHR, Ferdinand. A multidimensionalidade na formação do educador. Paixão e Educação – Revista da Educação AEC, n. 110, 1999.

2 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

I BOAS VINDAS: APRESENTAÇÃO DA CÁTEDRA E DA OBRA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Este primeiro momento foi construído de forma que os e as participantes pudessem se apresentar, assim como falar sobre suas experiências para além da UFRPE e como as obras de Paulo Freire interferem, ou poderiam interferir, em seu dia-a-dia.

Passada as apresentações individuais, o trabalho feito pela Cátedra foi exposto aos participantes para que compreendessem a sua atuação nos segmentos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Concluiu-se com um terceiro momento onde a obra do autor Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, foi apresentada a todos e todas. Deixou-se acordado como se sucederiam os próximos encontros onde decidiu-se que a cada novo encontro nós trabalharíamos um novo capítulo, até que no quinto encontro haveria o Círculo de Cultura.

II DIÁLOGOS SOBRE 1º CAPÍTULO – PRÁTICA DOCENTE: PRIMEIRA REFLEXÃO

Subdividido em nove partes, este primeiro capítulo se volta para a prática do docente, contudo Freire não separa a docência das outras questões que permeiam o social, desta forma o diálogo teve como fio condutor os subcapítulos, colocando em evidência os questionamentos surgidos a partir de cada um e cada uma, além do fundo histórico que a obra coloca à tona e os termos freireanos que fomos encontrando durante a leitura.

Foram pontos centrais:

- Influência de Marx sobre os pensamentos de Freire;
- Utopia, diálogo e relações em Freire;
- Humanização, criatividade, criticidade e autonomia.

III DIÁLOGOS SOBRE 2º CAPÍTULO – ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO

Este capítulo fala essencialmente sobre o ato de troca que há na prática de ensinar, assim como as exigências que a permeiam e a importância do reconhecer-se como ser inacabado. Seguiu-se a proposta de ter como fio condutor os subcapítulos, mas para além disso, por já estarem mais familiarizados com os termos criados por Freire, os e as participantes

conseguiram construir novos fios condutores a partir de suas próprias experiências nos ramos da saúde familiar, direito e arquitetura. Foram contribuições extremamente relevantes para reafirmarmos a importância de Freire nos mais diversos segmentos sociais.

Foram pontos centrais:

- A necessidade de um olhar mais amoroso no atendimento nos postos de saúde;
- A questão da sustentabilidade e reciclagem como possibilidades de mudança;
- Uma mesma sociedade e suas múltiplas realidades.

IV DIÁLOGOS SOBRE 3º CAPÍTULO – ENSINAR É UMA ESPECIFICIDADE HUMANA

Neste encontro houve a participação da pesquisadora e ex-aluna de Paulo Freire, Maria Marly de Oliveira, que contribuiu como mediadora.

Tal qual os capítulos que lhe antecedem, o terceiro e último capítulo, é dividido em nove subcapítulos onde apresentam as especificidades daquilo que diferencia os homens dos outros animais e assim possibilita a construção social que conhecemos hoje: o ensinar.

As obras de Paulo Freire não se resumem a apenas uma contemplação do mundo, mas a constatação para intervenção do ser mais no mundo, assim a conclusão da leitura conjunta deste livro não poderia se dar de forma melhor. Este é o momento em que Freire conversa com seu leitor sobre sua responsabilidade humana em intervir no mundo, o que tocou de forma primorosa a cada um e a cada uma que logo manifestaram a importância de tornar-se um ser mais, não só em sua área de atuação profissional como em sua sociedade.

Foram pontos centrais:

- É preciso competência com autoridade, porém sem autoritarismo;
- Uma educação que luta contra a minimização dos seres humanos;
- Não podemos nos despir de nosso lugar histórico;
- Responsabilidade por um mundo menos malvado.

V CÍRCULO DE CULTURA

Como acordado, o último encontro foi realizado no formato de Círculo Cultural, defendido por Freire, em que cada participante apresentou uma construção própria durante o processo de leitura do livro, sendo

algo físico ou do mundo das ideias, mas que resumidamente significou aquilo com que o grupo de leitura contribuiu em sua formação.

Dinâmica, apresentação musical, paródia, marca página feito a mão e tantos outros produtos foram compartilhados entre o grupo.

Foram pontos centrais:

- Partilha de experiências;
- Reconhecer os diferentes lugares sociais;
- A importância daquilo que trouxe e daquilo que levo do grupo.

3. RESULTADO

Diante do relato apresentado, é inegável reconhecer a importância de espaços que discutam obras de Paulo Freire com os mais diversos setores da sociedade. O diálogo, categoria tão defendida por Freire, não faria sentido se permanecesse apenas dentro dos muros das universidades, assim acreditamos que este diálogo constituiu-se fundante em um grupo de leitura e contribuiu para que todos e todas sintam-se partícipes no processo de construção de conhecimento, partícipes que, como raios de sol, iluminam o mundo, utopicamente, com sonhos possíveis e lutas que valem à pena.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RÖHR, Ferdinand. *A multidimensionalidade na formação do educador*. Paixão e Educação – Revista da Educação AEC, n. 110, 1999.